

## **Portugal é uma ideia.**

O que é Portugal? E o que é ser português? Cresci portuguesa. Mas vivi em Macau 16 anos (1980-1996). Quando cheguei a Portugal Continental em 1996, disseram-me: “os portugueses estavam lá só a roubar.” Foi um choque. De repente, era “portuguesa de segunda”. Tive de me calar para fazer parte dos portugueses de direito. Eu teria de ser portuguesa, e das boas.

Na faculdade, maior parte dos meus amigos eram “portugueses de Moçambique”. Além deles, mantive mais ou menos intactas as amizades de Macau. Estas eram pessoas que, como eu, tinham deixado um lugar para trás e estavam aqui para estudar. Alguns voltaram, mas a grande maioria ficou por cá. De alguma forma, poucos de nós admitem ter vivido no “Ultramar português”. Eu faço disso a minha vida. E isso, sinto, causa-me dissabores.

Em 2004, fui a Moçambique. Senti: “estou em Portugal”. Quando em 2006, fui viver um ano para a Indonésia, alguém me disse: “isso é politicamente incorrecto”. A ocupação indonésia de Timor-Leste era a razão para tanta incompreensão. Mas fui. E escrevi crónicas, as *Indo News*, que serviam para informar e familiarizar os portugueses de Portugal sobre aquele país.

Em 2011, fui a Timor-Leste. Senti: “estou em Portugal”. Mas como é isto possível? Timor-Leste chegou a ter somente 3 oficiais portugueses a servir o regime colonial. Foi colónia de Macau. Lá, falei com os Timorenses em Indonésio. O seu espanto foi tão grande quanto o seu apreço por, pela primeira vez, poderem comunicar com uma portuguesa.

Por causa destas experiências, agora reconheço: sou “portuguesa do Ultramar”.

Por isso afirmo, Portugal é uma ideia.

Em 2017, Lisboa expulsou-me. Então vim para “a linha”. Vivo num bairro de classe média do Estoril e constato que uma das razões que me fez vir para este lugar foi a de ter conhecido antigos retornados de Moçambique e da Índia. Existe aqui uma multiculturalidade que preciso para respirar. A minha vizinha, que cresceu em Moçambique, disse-me um dia: “odeio Portugal. Nunca me adaptei.” Que sensação esta, a de viver quase toda a vida com saudade daquele pedaço português que se deixou. Entendi-a tão bem.

É por isso que afirmo: Portugal é uma ideia. E é uma que não se confina ao território Europeu. Portugal é antes uma dispersão de lugares, que se estendem pelo Pacífico, passando pelo Índico e se sente ao longo do Oceano Atlântico. Está na altura de falar desta pós-colonialidade, seja ela indiana, africana ou asiática. E está na altura de reconhecer o desfavor que o país presta a si próprio quando não reconhece a riqueza de quem teve de voltar.

Seja na Ilha de Moçambique, seja em Macau ou no distante Timor-Leste, Portugal sente-se.

Por isso reafirmo: *Portugal é uma ideia.*



